



sala preta
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v15i1p317-319

O que você está lendo

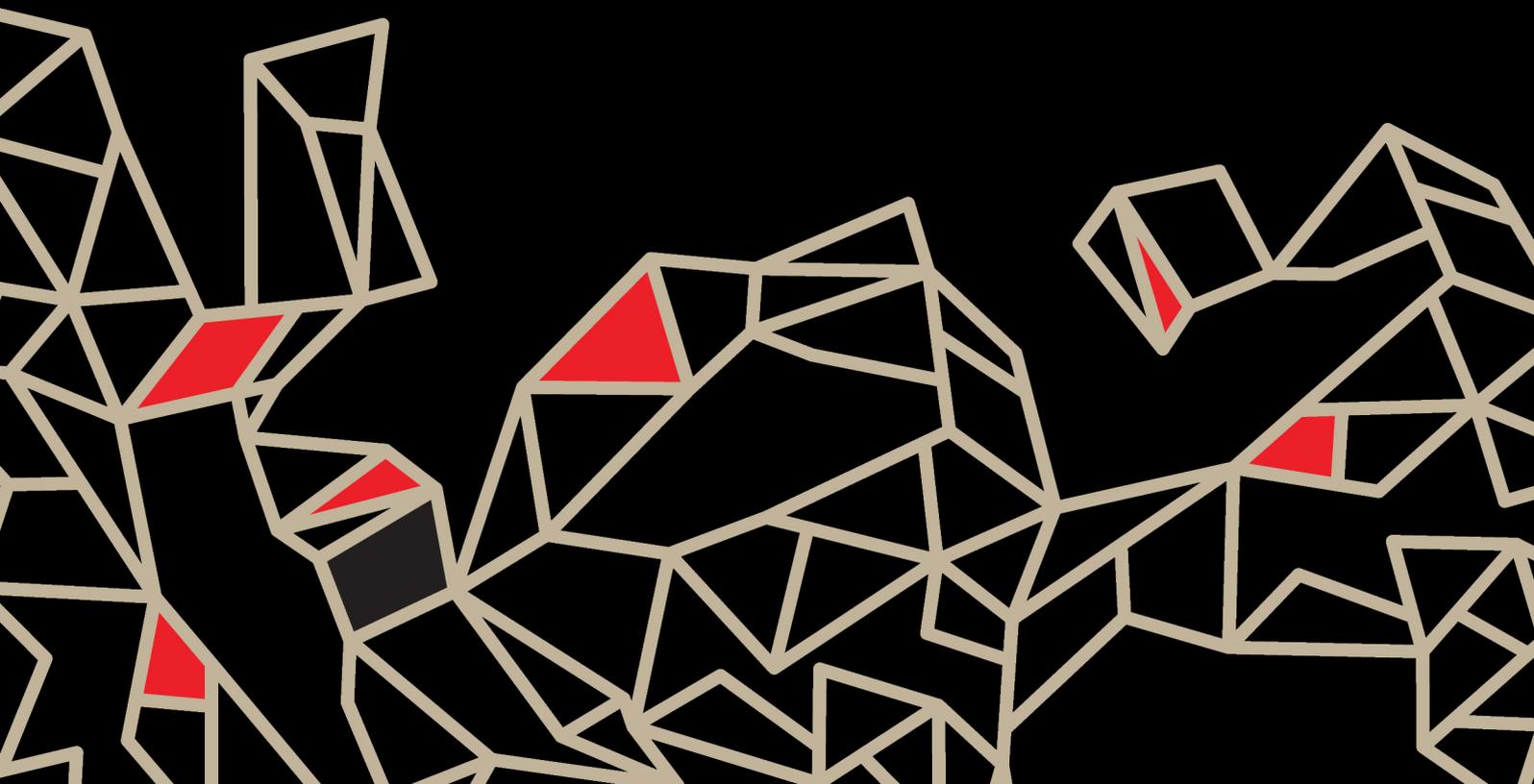
PICON-VALLIN, Béatrice. Le Théâtre du Soleil: les cinquante premières années

*PICON-VALLIN, Béatrice. The Théâtre du Soleil:
the first fifty years*

Odette Aslan

Odette Aslan

Pesquisadora aposentada do “Laboratoire de Recherches sur les Arts du Spectacle” do CNRS – Centre National de Recherches Scientifiques, de Paris, onde criou e coordenou o grupo “Pratiques Théâtrales d’Aujourd’hui”
(Tradução Maria Lúcia de Barros Pupo)



Béatrice-Picon Vallin consegue dominar cinquenta anos de atividade do Théâtre du Soleil em suas múltiplas experiências, sua ideologia, seu funcionamento. Podemos constatar seu conhecimento profundo de Ariane Mnouchkine e sua trupe, assim como a atenção que a diretora dedica há longa data a essa aventura única, a seus desafios, seu desenvolvimento. Béatrice retrata um percurso artístico, coloca em evidência o lugar desse teatro na sociedade atual e dá a palavra àqueles que participam da sua vida. Esse grupo, muitas vezes renovado e transformado em trupe internacional, reúne artistas e técnicos, ou atores que exercem também função de técnicos, partilham todas as tarefas cotidianas e vivem juntos os problemas de cada momento. Além dos espetáculos, a publicação volta-se também para os combates dos quais Ariane Mnouchkine participa ou que por ela foram iniciados, tais como a associação internacional de defesa dos artistas vítimas da repressão no mundo.

Uma volta às fontes relembra suas aprendizagens¹ na Grã-Bretanha, com Jacques Lecoq, ou durante viagens no Oriente, os primeiros tempos de uma trupe que se tornaria uma cooperativa, e a criação coletiva de espetáculos. Lembranças, testemunhos, documentos, todos os membros do grupo deram sua contribuição para o livro, que se beneficia, portanto, de um trabalho conjunto de rememoração. Cada um reviveu sua própria história inscrita na história do Théâtre du Soleil.

Esse “ateliê da amizade”, dizia Claude Roy, trata tanto do mundo quanto do teatro. Depois de um teatro de texto (Gorki ou Théophile Gautier), Mnouchkine rapidamente passa a criar espetáculos focalizados em problemas do nosso tempo, de *L'Âge d'or* aos *Naufragés du fol espoir*, com uma autora (Hélène Cixous) que escreve a partir de improvisações dos atores. É fenomenal a capacidade que Ariane tem de observar proposições sucessivas dos atores com um olhar sempre renovado.

A partir de entrevistas conduzidas por Béatrice com o grupo, revelam-se as intenções e as soluções encontradas para a cenografia, as técnicas de interpretação, a música, a instalação da iluminação ou da sonoplastia e a elaboração do figurino. A descrição de cada espetáculo é feita em comentários pertinentes, e a classificação cronológica permite seguir desde o princípio a evolução de Ariane Mnouchkine e do Théâtre du Soleil, sua preocupação com

1. Um pequeno fascículo anexo ao livro reproduz excertos de duas conferências de Ariane Mnouchkine (2013) que retomam seu próprio percurso e a “epopeia” do Théâtre du Soleil.

o trabalho bem feito, os traços de sua atração pelas técnicas e artes do Oriente – teatro balinês, bunraku, teatro indiano –, assim como a atenção que dedica ao público. Sua relação forte com o cinema é reiterada em várias ocasiões.

Muitos artistas do século xx, desejosos de “desliteraturizar” o teatro, tinham sonhado em recuperar os segredos perdidos da *Commedia dell’Arte*, em particular Meyerhold e Jacques Copeau. Na *Cahiers Renaud-Barrault*, n. 12 (1954), foram reproduzidas algumas cartas que Jouvét, naquele momento no campo de batalha, enviara a Copeau, em 1916, especialmente uma em que preconizava educar os atores aprendizes longe do texto, retirá-lo provisoriamente para voltar a ele em seguida. Indo ainda mais longe, Copeau queria formar farsantes que criariam personagens de uma comédia nova, à imagem dos arlequins, pantaleões, colombinas...

Béatrice Picon-Vallin se perguntou se Ariane Mnouchkine, ao inventar *clowns* modernos (em *Les Clowns*) e personagens representativos da sociedade de hoje (em *L’Âge d’or*), havia se inspirado nas pesquisas de Meyerhold ou no sonho de Copeau e no esforço dos *Copiaus*². Ora, tratava-se apenas de uma coincidência, pois só foi depois da criação de *L’Âge d’or* que ela conheceu as pesquisas e as experimentações do início do século. Sem sabê-lo, partindo de sua prática do jogo com máscaras, ela prolongou essas experimentações e as realizou efetivamente. Além disso, as ancorou na realidade política e social de seu tempo.

Admiram-se as inúmeras fotografias, cuidadosamente escolhidas em função do texto, que fazem desse inestimável instrumento de conhecimento uma belíssima publicação.

Referências bibliográficas

PICON-VALLIN, Béatrice. **Le Théâtre du Soleil: les cinquante premières années** [Le Théâtre du Soleil. Os primeiros cinquenta anos]. Arles: Actes Sud, 2014.

Recebido em 14/03/2015

Aprovado em 23/05/2015

Publicado em 30/06/2015

2. Il y a eu surtout une très mystérieuse rencontre avec Jacques Copeau. **Les Nouveaux Cahiers de la Comédie Française**, n. 12, out. 2014, pp. 63-67.